

O Livro de Daniel - Número Um

O Ulai e o Hiddekel

Jeff Pippenger

2023-11-21

Ministros e o povo declararam que as profecias de Daniel e do Apocalipse eram mistérios incompreensíveis. Mas Cristo remeteu seus discípulos às palavras do profeta Daniel sobre eventos que aconteceriam no tempo deles, e disse: “Quem lê, entenda.” Mateus 24:15. E a afirmação de que o Apocalipse é um mistério, que não deve ser entendido, é contradita pelo próprio título do livro: “A Revelação de Jesus Cristo, que Deus lhe deu, para mostrar aos seus servos as coisas que em breve devem acontecer. . . . Bem-aventurado aquele que lê, e os que ouvem as palavras desta profecia, e guardam as coisas que nela estão escritas; porque o tempo está próximo.” Apocalipse 1:1-3.

Diz o profeta: “Bem-aventurado aquele que lê” — há aqueles que não querem ler; a bênção não é para eles. “E os que ouvem” — há também os que se recusam a ouvir qualquer coisa acerca das profecias; a bênção não é para essa classe. “E guardam as coisas que nela estão escritas” — muitos se recusam a atender às advertências e instruções contidas na Revelação. Nenhum destes pode reivindicar a bênção prometida. Todos os que ridicularizam os temas da profecia e zombam dos símbolos aqui solenemente apresentados, todos os que se recusam a reformar a própria vida e a se preparar para a vinda do Filho do homem, não serão abençoados.

À luz do testemunho da Inspiração, como ousam os homens ensinar que o Apocalipse é um mistério, além do alcance da compreensão humana? É um mistério revelado, um livro aberto. O estudo do Apocalipse dirige a mente às profecias de Daniel, e ambos apresentam instruções de suma importância, dadas por Deus aos homens, concernentes a eventos que terão lugar no fim da história deste mundo. O Grande Conflito, 340.

O "estudo do Apocalipse dirige a mente às profecias de Daniel". Algumas pessoas veem profecia apenas no livro de Daniel. Mas Daniel apresenta duas linhas de verdade, e as verdades que representam suas profecias estão nos seis últimos capítulos do seu livro. Os seis primeiros capítulos apresentam profecias ilustradas que, em grande parte, ainda não são reconhecidas. Antes de considerarmos os seis primeiros capítulos de Daniel, explicaremos por que, na realidade, há apenas duas profecias representadas nos seis últimos capítulos de Daniel. A irmã White aponta as duas profecias ao referir-se aos dois grandes rios de Sinear. Quando aceitamos o simbolismo que ela apresenta, encontramos a chave para ver duas, e somente duas, profecias nos seis últimos capítulos de Daniel.

"A luz que Daniel recebeu de Deus foi dada especialmente para estes últimos dias. As visões que ele viu às margens do Ulai e do Hiddekel, os grandes rios de Sinear, estão agora em processo de cumprimento e todos os eventos preditos em breve se cumprirão." Testemunhos aos Ministros, 112.

A visão do capítulo oito foi dada junto ao rio Ulai.

No terceiro ano do reinado do rei Belsazar, apareceu-me uma visão, a mim, Daniel, depois daquela que me apareceu ao princípio. E vi numa visão; e aconteceu que, quando a vi, eu estava em Susã, no palácio, que está na província de Elão; e vi numa visão, e eu estava junto ao rio Ulai. Daniel 8:1, 2.

Quando pegamos o parágrafo de Testimonies to Ministers, em que a Irmã White fez referência a “o Ulai e o Hiddekel” e os chamou de “os grandes rios de Sinear”, estávamos analisando minuciosamente aquele parágrafo de um dos comentários mais importantes sobre o estudo dos livros de Daniel e Apocalipse nos escritos da Irmã White. Na passagem ela afirma: “Há necessidade de um estudo muito mais atento da palavra de Deus; especialmente Daniel e o Apocalipse deveriam receber atenção como nunca antes na história de nossa obra.”

Se analisarmos atentamente os dois primeiros versículos que acabamos de citar do capítulo oito de Daniel, eles apresentam dois testemunhos internos de um fato que é frequentemente ignorado. Daniel diz: "no terceiro ano de" Belsazar "apareceu-me uma visão." Em seguida, ele acrescenta: "depois daquela que me apareceu no princípio." Este versículo pode ser entendido de duas maneiras e, de qualquer forma, produz a mesma conclusão.

O anjo Gabriel foi quem trouxe luz profética a Daniel, como fez com todos os profetas, pois ele havia substituído Satanás como portador da luz celestial. Isso significa que toda regra profética que se encontra nas Escrituras foi guiada por Gabriel. Quer Daniel tenha entendido isso ou não, no versículo um do capítulo oito ele não apenas identifica uma importante observação profética, mas também fornece duas testemunhas dessa importante observação profética no próprio versículo. O que Daniel registrou no versículo um é que ele havia recebido uma visão anterior à visão que recebeu junto ao rio Ulai. A visão junto ao rio Ulai ocorreu no terceiro ano de Belshazzar. A visão, anterior à visão junto ao rio Ulai, ocorreu no primeiro ano de Belshazzar.

No primeiro ano de Belsazar, rei da Babilônia, Daniel teve um sonho e visões da sua cabeça, no seu leito; então escreveu o sonho e contou a suma das coisas. Daniel 7:1.

No versículo um do capítulo oito, Daniel está indicando que também teve uma visão no primeiro ano de Belsazar, pois ele diz: "depois daquela que me apareceu no princípio." A visão do Ulai apareceu depois da visão do primeiro ano de Belsazar, ou a visão apareceu depois da primeira das duas visões paralelas? Qualquer resposta está correta. A visão do rio Ulai é a mesma visão do capítulo sete. Gabriel está empregando o princípio profético de "repetir e ampliar" e, ao mesmo tempo, a regra de que pelo testemunho de duas testemunhas se estabelece uma coisa. Ambas as visões tratam dos reinos da profecia bíblica.

A visão do capítulo sete retrata esses reinos como bestas de rapina, enfatizando e apresentando-os no contexto de seu poder civil. A visão do capítulo oito retrata esses mesmos reinos com símbolos do serviço do santuário de Deus, embora cada um dos símbolos do serviço do santuário seja deliberadamente corrompido, a fim de representar uma adoração falsificada. Daniel oito retrata os mesmos reinos da visão do capítulo sete, mas coloca os reinos em seu contexto religioso.

A visão do Ulai, no capítulo oito de Daniel, repete e amplia a visão do capítulo sete. O capítulo sete identifica o aspecto civil dos reinos da profecia bíblica, e o capítulo oito identifica o aspecto religioso dos reinos da profecia bíblica. Quando isso é reconhecido, entende-se então que os capítulos sete e oito são a mesma visão. O capítulo nove é onde Gabriel vem dar a explicação do elemento de tempo na visão do capítulo oito. Portanto, a visão do Ulai representa os capítulos sete, oito e nove do livro de Daniel. O rio Hiddekel é então introduzido no capítulo dez.

No terceiro ano de Ciro, rei da Pérsia, foi revelada uma mensagem a Daniel, cujo nome era Beltessazar; e a mensagem era verdadeira, mas o tempo determinado era longo; e ele entendeu a mensagem e teve entendimento da visão. Naqueles dias eu, Daniel, estive de luto por três semanas inteiras. Não comi pão desejável, nem carne nem vinho entraram na minha boca, nem me ungi de modo algum, até que se cumpriram três semanas inteiras. E, no vigésimo quarto dia do primeiro mês, estando eu à margem do grande rio, que é o Hiddekel. Daniel 10:1-4.

A visão do rio Hiddekel introduz a história profética do rei do norte. Ela começa com o desmembramento do reino de Alexandre, o Grande, identifica o vaivém da história subsequente, em que, por fim, os únicos dois antagonistas remanescentes da desintegração do antigo reino de Alexandre, o Grande, são um rei literal do sul e um rei literal do norte. Por fim, chega à história do papado, que então se torna o rei espiritual do norte; no final do capítulo onze, ele chega ao seu fim, Miguel se levanta e a provação humana se encerra. O resumo simples é que a visão do rio Ulai é a visão interna do santuário e do exército de Deus, e a do rio Hiddekel é a visão externa do inimigo de Deus e de Seu povo durante a mesma história. Emprega o mesmo princípio que se encontra nas sete igrejas e nos sete selos do Apocalipse.

Muitos ministros não fazem esforço algum para explicar o Apocalipse. Chamam-no de um livro pouco proveitoso para estudar. Consideram-no um livro selado, porque contém o registro de figuras e símbolos. Mas o próprio nome que lhe foi dado, 'Apocalipse', é uma negação dessa suposição. O Apocalipse é um livro selado, mas também é um livro aberto. Ele registra acontecimentos maravilhosos que ocorrerão nos últimos dias da história desta Terra. Os ensinamentos deste livro são claros, não místicos nem ininteligíveis. Nele se retoma a mesma linha de profecia que em Daniel. Deus repetiu algumas profecias, mostrando assim que se deve dar-lhes importância. O Senhor não repete coisas que não têm grande importância. Manuscript Releases, volume 8, 413.

A mesma história interna e externa que está representada no livro de Daniel é retomada no livro do Apocalipse. Além da luz profética que é produzida a partir dessas duas visões, há também uma confirmação da metodologia de interpretação bíblica que foi adotada por William Miller e, posteriormente, pela Future for America. Quando considerados corretamente, o livro de Daniel, assim como o livro do Apocalipse, são verdadeiras minas de ouro para a confirmação dos princípios de interpretação profética que a Bíblia identifica em si mesma.

O Ulai, sendo o tema interno, e o Hiddekel, sendo o externo, também representam as duas profecias que seriam desseladas no "tempo do fim". O Ulai foi desselado no "tempo do fim" em 1798, e o Hiddekel foi desselado no "tempo do fim" em 1989, quando, como descrito em Daniel onze, versículo quarenta, os países que representavam a antiga União Soviética foram varridos pelo

papado e pelos Estados Unidos.

Quando esses fatos são reconhecidos, também se pode reconhecer que as duas visões são, na verdade, uma só visão, assim como a história profética das sete igrejas e a dos sete selos representam a mesma história profética. As duas visões então se tornam a via que o Senhor usou no movimento passado do primeiro anjo e que o Senhor usará no movimento atual e futuro do terceiro anjo, para produzir um processo de prova, conforme estabelecido em Daniel capítulo doze, versículos nove e dez.

E ele disse: Segue o teu caminho, Daniel, pois as palavras estão encerradas e seladas até o tempo do fim. Muitos serão purificados, embranquecidos e provados; mas os ímpios procederão impiamente; e nenhum dos ímpios entenderá; mas os sábios entenderão. Daniel 12:9, 10.

Como exemplo da abertura do selo do Hiddekel em 1989, considere o que a inspiração disse.

"No Apocalipse, todos os livros da Bíblia se encontram e se encerram. Aqui está o complemento do livro de Daniel. Um é uma profecia; o outro, uma revelação. O livro que foi selado não é o Apocalipse, mas aquela porção da profecia de Daniel relativa aos últimos dias. O anjo ordenou: 'Tu, porém, Daniel, encerra as palavras e sela o livro, até o tempo do fim.' Daniel 12:4." Atos dos Apóstolos, 585.

Tanto o Ulai quanto o Hiddekel se referem aos últimos dias, mas o Adventismo tem reconhecido apenas que 1798 foi o "tempo do fim" de Daniel, quando o seu livro haveria de ser deslacrado. No entanto, a parte da profecia "relativa aos últimos dias" corresponde mais precisamente aos seis últimos versículos do capítulo onze de Daniel, pois esses versículos terminam com Miguel se levantando quando se encerra o tempo de graça para a humanidade.

A visão do juízo, conforme identificada nos capítulos sete, oito e nove de Daniel, esteve selada até o "tempo do fim" em 1798. A luz (produzida pela visão de Ulai que foi desselada) foi o anúncio da abertura do juízo investigativo, não o fechamento do juízo. A luz que foi desselada com a visão de Hiddekel identifica o fechamento do juízo investigativo, e é também a passagem em Daniel que contém "a porção da profecia referente aos últimos dias".

O deslacramento de 1798 anunciou a abertura do juízo investigativo. O deslacramento de 1989 anunciou o encerramento iminente do juízo investigativo. A assinatura do Alfa e Ômega é facilmente vista no livro de Daniel, mas apenas se você souber o que é e estiver disposto a procurá-la.

Quando se encerra o tempo de graça em Daniel, capítulo onze, versículo quarenta e cinco, é registrada a assinatura do Alfa e do Ômega. O início de Daniel ilustra exatamente onde ele termina. Ele começa com uma guerra literal entre a Babilônia literal e Israel literal, e a Babilônia literal é vitoriosa.

No terceiro ano do reinado de Jeoaquim, rei de Judá, veio Nabucodonosor, rei da Babilônia, a Jerusalém e a sitiou. E o Senhor entregou Jeoaquim, rei de Judá, em suas mãos, juntamente com parte dos utensílios da casa de Deus; ele os levou à terra de Sinear, à casa do seu deus, e

colocou os utensílios na casa do tesouro do seu deus. Daniel 1:1, 2.

No capítulo onze de Daniel, versículo quarenta e cinco, conclui-se uma guerra espiritual entre a Babilônia espiritual, simbolizada como “o rei do norte”, e o Israel espiritual, representado pelo “glorioso monte santo”, e o Israel espiritual é vitorioso sobre a Babilônia espiritual.

E armará as tendas do seu palácio entre os mares, no glorioso monte santo; contudo, chegará ao seu fim, e ninguém o socorrerá. E, naquele tempo, se levantará Miguel, o grande príncipe que se levanta a favor dos filhos do teu povo; e haverá um tempo de angústia, qual nunca houve, desde que houve nação, até aquele tempo; mas, naquele tempo, será livrado o teu povo, todo aquele que for achado escrito no livro. Daniel 11:45; 12:1.

Os livros de Daniel e do Apocalipse são um só livro:

"Os livros de Daniel e do Apocalipse são um só. Um é profecia, o outro, revelação; um, livro selado; o outro, livro aberto. João ouviu os mistérios que os trovões proferiram, mas foi-lhe ordenado que não os escrevesse." Comentário Bíblico Adventista do Sétimo Dia, volume 7, 971.

Os dois livros, que são um só livro, constituem a obra-prima da instrução profética do anjo Gabriel. Escrevo isto sabendo muito bem que o que Gabriel transmitiu a Daniel e a João veio de Jesus, que o recebeu do Pai. Meu propósito não é exaltar Gabriel, mas exaltar a profunda revelação das evidências em ambos os livros, de como o Alfa e o Ômega estabeleceu regras proféticas de interpretação bíblica que deveriam estar representadas nos dois livros, se estivermos dispostos a ver.

Permita-me lembrar que, neste momento, meu propósito e minha intenção não são apresentar uma interpretação das duas profecias dos rios Ulai e Hidéquel. Meu propósito e minha intenção são tratar das profecias nos seis primeiros capítulos do livro de Daniel. Estou simplesmente defendendo a ideia de que os livros de Daniel e Apocalipse são, talvez, os livros mais profundamente estruturados na Palavra de Deus. Eles apresentam a mensagem profética e, ao mesmo tempo, identificam o caráter de Deus, bem como as próprias regras necessárias a serem empregadas para que uma pessoa conheça as profecias e conheça também Aquele que as estabeleceu.

Outro exemplo da natureza profunda dos livros é a apresentação que Daniel faz dos "sete tempos" de Levítico vinte e seis. A profecia dos "sete tempos" foi e é a "pedra de tropeço" para o povo de Deus, tanto no Israel antigo, no movimento milenarista do primeiro anjo, como também no movimento atual e futuro do terceiro anjo. Uma "pedra de tropeço", por definição simples, é algo que você não vê, embora esteja claramente ali. Portanto, uma vez que você reconhece os "sete tempos" no livro de Daniel, vê que eles estão claramente ali, mas também vê que estão ocultos para aqueles que escolhem não ver.

Esconder algo quando, gramaticalmente, ele está às claras é uma conquista profunda. É algo que não poderia ser incluído em nenhum romance de mistério humano. É uma obra-prima, pois está ali, claro para quem não quer tropeçar, mas impossível de ver para quem escolhe tropeçar. Está

"escondido à vista de todos", por assim dizer. Realiza-se por uma combinação de humanidade e divindade.

Faço essa afirmação, pois desejo lembrar, neste ponto, que há uma doutrina católica dentro do adventismo, pelo menos desde a publicação de Questions on Doctrine em 1957, e que também tem erguido sua cabeça ímpia dentro deste movimento da verdade presente da Future for America. A ideia é que Cristo, na encarnação, não assumiu a carne que herdou de Maria. É claro que os que sustentam esse ensino não o expressam dessa maneira, mas, ainda assim, é isso que ensinam. Chamo isso de doutrina católica, pois a premissa de que a carne de Cristo era tão pura quanto a carne de Adão antes de ele pecar é a própria lógica satânica empregada pela Igreja Católica com seu ensino da chamada "Imaculada Conceição". E, se você não está familiarizado com o ensino pagão da "Imaculada Conceição", ele ensina que a carne de Cristo foi feita sobrenaturalmente, como o foi a natureza inferior de Adão, antes que ele e Eva pecassem ou, como se afirma, que Cristo tinha a natureza sem pecado de Adão antes da queda. Ensina que a própria Maria foi miraculosamente dotada da natureza carnal não caída de Adão antes de ele pecar, para que ela pudesse ser um vaso perfeito para o Espírito Santo encarnar o bebê Jesus em sua carne perfeita.

É claro que aqueles no Adventismo que sustentam exatamente a mesma conclusão a respeito da carne de Jesus não apontam para nenhum milagre com Maria, mas deturpam passagens da Irmã White e da Bíblia para ensinar o mesmo conceito católico. Por que acabei de divagar e me afastar da discussão do livro de Daniel? Vou responder.

A milagrosa estrutura e composição de Daniel e do Apocalipse foi realizada por uma combinação de humanidade e divindade. Jesus é a Palavra de Deus, e a Bíblia é a Palavra de Deus. A natureza divina e humana de Jesus está plenamente representada na Bíblia. As palavras ali contidas são divinas e contêm o poder criador para transformar corações e mentes. Essas palavras são o mesmo poder que trouxe todas as coisas à existência. Mas os homens que Deus escolheu para serem Seus instrumentos na redação da Bíblia eram todos pecadores. A parte humana da equação é representada por seres humanos caídos. A Bíblia é uma combinação do humano e do divino, e os profetas eram pecadores, como todo filho de Adão tem sido. Cristo nunca pecou em pensamento, palavra ou ação. Mas Ele assumiu a carne de Maria após quatro mil anos de degeneração. Se Ele de fato tomou a natureza carnal inferior de Adão antes de Adão ter pecado, isso exigiria que todo autor bíblico também tivesse sido sem pecado.

O "esconder-se à vista de todos" dos "sete tempos" no livro de Daniel foi realizado, não apenas pelas palavras que Daniel registrou, mas também pelos seres humanos caídos que traduziram a Bíblia King James. Seres humanos caídos tocaram duas vezes o livro de Daniel, e o que foi realizado seria impossível para qualquer ser humano fazer sem a supervisão providencial divina de Deus.

Em nosso próximo artigo, começaremos a mostrar como a divindade e a humanidade esconderam os "sete tempos" de Levítico vinte e seis à vista de todos no livro de Daniel, pois Deus previu, e até planejou, que isso servisse de prova como "pedra de tropeço" tanto para os do movimento do primeiro anjo quanto para os do movimento do terceiro anjo.

"A luz que Daniel recebeu de Deus foi dada especialmente para estes últimos dias. As visões que ele viu às margens do Ulai e do Hiddekel, os grandes rios de Sinear, estão agora em processo de cumprimento e todos os eventos preditos em breve se cumprirão." Testemunhos aos Ministros, 112.